



1º período letivo de 2020

DISCIPLINA	NOME
HS 181	Organização Social e Parentesco: Antropologia da casa
HZ 467 A	Antropologia e Estudos de Parentesco: Antropologia da casa

Horas Semanais						
Teóricas	Práticas	Laboratório	Orientação	Distância	Estudo em Casa	Sala de Aula
Nº semanas	Carga horária total		Créditos	Exame	Frequência	Aprovação

Docente:

Thomas J. Cortado (Pós-doutor, IFCH)

Ementa:

Esta disciplina se propõe a discutir contribuições clássicas e recentes da antropologia sobre o tema da “casa”, o qual remete a objetos empíricos (edifícios isolados, apartamentos, acampamentos, *mobile homes* etc.), tecnologias de governo (sedentarização, políticas de “habitação social”, censos etc.), conceitos teóricos (“sociedade de casa”, “configuração de casas”, “vicinalidade” etc.) e categorias nativas (casa, lar, *lakou*, *home/house*). A disciplina deve interessar alunos da graduação e da pós-graduação, de antropologia, ciências sociais e de cursos como arquitetura e planejamento urbano. Quando existirem traduções, os textos da disciplina serão sempre dados em português.

Objetivos:

O objetivo desta disciplina é introduzir os alunos de graduação e pós-graduação à antropologia da casa. São poucas as palavras que possuem o poder sugestivo de “casa”. Imediatamente, ela evoca afetos, memórias e desejos consubstanciais à nossa própria pessoa. “Perder sua casa”, não é apenas perder algum bem útil, é perder algo que nos define, passar por um verdadeiro pesadelo. Claro que nem sempre a “casa” corresponde a este “conceito romântico no qual todo mundo ama sempre você” (Woodpigeon), mas dificilmente conseguimos escapar dos discursos que fazem da casa este refúgio de amor e paz, diante de um mundo visto como caótico e traiçoeiro.

A despeito desta densidade semântica, a antropologia demorou antes de atentar para a casa. As primeiras gerações de antropólogos enxergavam nela apenas uma “residência”, expressão de um princípio abstrato que, junto com a filiação e as regras matrimoniais, dava seu alicerce sociedade. Porém, antropólogos têm uma relação peculiar com a casa, em comparação com qualquer outra

ciência social: o trabalho deles exige, tradicionalmente, ficar longe dela por bastante tempo e arrumar outra provisoriamente. Não é à toa se a tenda de Malinowski, tema da primeira fotografia inclusa nos seus *Argonautas*, se tornou um emblema da disciplina, de sua condição deslocada.

Contudo, na metade dos anos 1990, a casa chegou ao primeiro plano da teoria antropológica, ao se tornar o lugar estratégico para uma reformulação dos estudos sobre parentesco, graças aos trabalhos de Janet Carsten e de Louis Marcelin. Antes reduzida a um “princípio de residência”, a casa passou a ser vista como o foco das práticas responsáveis pela produção cotidiana do parentesco. A partir dos anos 2000, pesquisadores oriundos de outros campos, como os estudos feministas, os estudos urbanos ou a antropologia da política, evidenciaram o quanto a casa é “boa para pensar”, trazendo novas perspectivas sobre problemas clássicos como a formação das identidades de gênero, a produção do espaço nos bairros populares ou a gestão das populações pelo Estado. A casa, portanto, não interessa apenas quem estuda o parentesco, mas qualquer um que quer olhar *de perto* para a organização social, em sociedades tanto modernas quanto não-modernas.

A disciplina comporta três unidades. A primeira diz respeito às abordagens clássicas da casa, antes da renovação teórica dos anos 1990, mas que a inspiraram. Voltaremos então aos estudos do “grupo doméstico” ou *household*, que, nos anos 1960 e 1970, propuseram uma interpretação funcionalista da casa (Fortes, Bender). Voltaremos também às análises de cunho estruturalista, atentas aos simbolismos embutidos na organização arquitetônica do espaço doméstico (Cunningham, Bourdieu), e ao modelo da “sociedade de casas” formulado por Lévi-Strauss nos anos 1970, na tentativa de superar os problemas que as sociedades cognáticas traziam para a antropologia do parentesco. Destacaremos também duas tradições brasileiras de pesquisa sobre a casa. A primeira, inaugurada por Gilberto Freyre no seu famoso *Casa-grande e senzala*, fortemente inspirada pela escola histórica alemã, desenvolveu um conceito de casa como fato social total. A segunda, oriunda dos estudos rurais, ligada ao grupo de Moacir Palmeira no Museu Nacional, analisou a casa como meio de subordinação das classes populares no Brasil. Ao discutir estas abordagens clássicas, sempre procuraremos relacioná-las a estudos mais recentes.

A segunda unidade detalhará as novidades trazidas pelas abordagens de Janet Carsten e Louis Marcelin, através de conceitos como “*relatedness*” ou “configuração de casas”. Tratará também da perspectiva aberta recentemente por Pina-Cabral com o conceito de “vicinalidade”, voltada para o comparatismo. A terceira unidade explora algumas problemáticas contemporâneas dos estudos sobre casas, sem nenhuma pretensão à exaustividade. Veremos em particular como a casa permite repensar a questão do gênero, as dinâmicas da mobilidade (migração, deslocamentos) ou o papel das materialidades na organização das nossas vidas cotidianas. Por fim, nós nos debruçaremos sobre as relações entre casas e governamentalidade (Foucault). Por um lado, enfatizaremos o papel da casa como instrumento para o governo das populações, seja para geri-las ou para produzir conhecimento acerca delas. Por outro lado, atentaremos para o papel da casa no governo de si mesmo. Assim, esperamos oferecer aos alunos um panorama amplo dos estudos sobre casas, que possa interessar estudantes dos mais diversos horizontes.

A disciplina consiste em aulas expositivas, com base na bibliografia proposta. Alunas e alunos são

incentivados a preparar perguntas e intervir durante as aulas, e a avaliação deste desempenho oral equivale a 25% da nota final. Cada estudante será responsável pela apresentação crítica de pelo menos um texto da bibliografia, apresentação que também corresponde a 25% da nota final. Por último, ao final da disciplina, os estudantes terão que entregar um ensaio de até 10 páginas, relacionando seu objeto de pesquisa no mestrado ou no doutorado com a bibliografia do curso ou apresentando os resultados de uma pesquisa original, ligada ao tema do curso. Aos estudantes da graduação será ofertada a alternativa de redigir a resenha de uma tese ou dissertação sobre a antropologia da casa. A avaliação sempre levará em consideração o período de cada aluna e cada aluno.

Conteúdo Programático e Bibliografia:

1. Aula inaugural: polissemias da casa

Apresentação do curso e de suas linhas diretrizes, discussão do programa e dos métodos de avaliação.

PARTE I: ESTUDOS CLÁSSICOS SOBRA A CASA

2. O modelo da casa-grande: a casa como fato social total

SPENGLER, Oswald. “Chapter V: Cities and People. (B) Peoples, Races, Tongues”, primeira e segunda seção, pp. 113-124. In: *The Decline of the West: Perspectives of World-History*. New York: Alfred A. Knopff, v. 2. 1928. Tradução para o português: *A decadência do Ocidente*, Forense Universitária, 2014.

SCHMOLLER, Gustav. “I. L'économie familiale : § 90 L'ancienne constitution de la famille patriarcale” e “§ 91 : La famille moderne plus petite. Son économie et ses causes”, pp. 27-55. In: *Principes d'économie politique: La Constitution sociale de l'Économie nationale*. Paris: V. Giard & E. Brière, v.2. 1905.

FREYRE, Gilberto (1933). “Prefácio à primeira edição”, pp. 29-64. In: *Casa-Grande e Senzala*. São Paulo: Global Editora. 2003a.

FREYRE, Gilberto (1936). “Prefácio à primeira edição”, pp. 13-29. In: *Sobrados e mocambos*. Rio de Janeiro: Global. 2003b.

3. O conceito de “grupo doméstico”



FORTES, Meyer. "Introduction", pp. 1-14. In: GOODY, Jacques (Org.). *The Developmental Cycle in Domestic Groups*. Cambridge: Cambridge University Press. 1962. Tradução para o português: *O ciclo de desenvolvimento do grupo doméstico*, UNB, 2011.

BENDER, Donald R. "A Refinement of the Concept of Household: Families, Co-Residence, and Domestic Functions". *American Anthropologist*, v. 69, n. 5, p. 493-504. 1967.

YANAGISAKO, Sylviana. J. "Family and Household: The Analysis of Domestic Groups". *Annual Review of Anthropology*, v. 8, p. 161-205. 1979.

SCHMINK, Marianne. "Household Economic Strategies: Review and Research Agenda". *Latin American Research Review*, v. 19, n. 3, pp. 87-101. 1984.

4. A ordem simbólica da casa

CUNNINGHAM, Charles. "Order in the Atoni House". *Bijdragen tot de Taal-, Land- en Volkenkunde*, v. 120 n. 1, pp. 34-68. 1964.

BOURDIEU, Pierre. (1970). "La maison ou le monde renversé", pp. 441-461. *Le Sens pratique*. Paris: Les Éditions de Minuit. 1980. Tradução em português: "A casa kabyle ou o mundo às avessas", *Cadernos de campo*, 1991.

HAMBERGER, Klaus. "La maison en perspective : un modèle spatial de l'alliance". *L'Homme*, n. 194, pp. 7-39. 2010. Versão próxima em português: "Por uma teoria espacial do parentesco", *Mana*, 2005.

5. Lévi-Strauss e a "sociedade de casa"

LÉVI-STRAUSS, Claude (1991). "Maison", pp. 434-436. In: *Dictionnaire de l'ethnologie et de l'anthropologie*. Paris: PUF. 2004.

LÉVI-STRAUSS, Claude (1975). "La Voie des masques : Deuxième Partie. Trois Excursions : II L'Organisation sociale des Kwakiutl", pp. 990-1011. In: *Œuvres*. Paris: Gallimard, 2008. Tradução para o português: *A via das máscaras*, Presença, 1979.

CARSTEN, Janet; HUGH-JONES, Stephen. "Introduction", pp. 1-46. In: CARSTEN, Janet; HUGH-JONES, Stephen (Orgs.). *About the House: Lévi-Strauss and Beyond*. Cambridge: Cambridge University Press. 1995.

6. Poética da casa: um olhar fenomenológico

HEIDEGGER, Martin. “II: Bâtir habiter penser”, pp. 170-193 e “...L’homme habite en poète...”, pp. 224-248. *Essais et conférences*. Paris: Gallimard. 1958. Tradução para o português: *Ensaaios e conferências*, Vozes, 2016.

BACHELARD, Gaston. “Introduction”, “Chapitre premier : La maison. De la cave au grenier. Le sens de la hutte”, “Maison et univers”, pp. 1-78. *La Poétique de l'espace*. Paris: PUF. 1961. Tradução para o português: *A poética do espaço*, Martins Fontes, 2008.

7. Casa e subordinação: o legado de Moacir Palmeira

PALMEIRA, Moacir. “Casa e Trabalho: nota sobre as relações sociais na plantation tradicional”. *Contraponto*, n. 2, pp. 103-114. 1977.

LOPES, José Sérgio Leite. “Fábrica e vila operária: Considerações sobre uma forma de servidão burguesa”. In: LOPES, José Sérgio Leite et al. (Orgs.), *Mudança social no nordeste*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, pp. 41-98. 1979.

GARCIA, Afrânio Raul Jr. “A casa e o consumo familiar”, pp. 159-190. In: *Terra de Trabalho: Trabalho familiar de pequenos produtores*. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1983.

PARTE II: NOVAS ABORDAGENS

8. Substâncias e relações: o materialismo afetivo de Janet Carsten

CARSTEN, Janet. “The substance of kinship and the heat of the hearth: feeding, personhood, and relatedness among Malays in Pulau Langkawi”. *American Ethnologist*, v. 22, n. 2, pp. 223-241. 1995.

CARSTEN, Janet. “Introduction: cultures of relatedness”, pp. 1-36. In: *Cultures of relatedness*. Cambridge: Cambridge University Press. 2000.

CARSTEN, Janet. “Chapter II: Houses of Memory and Kinship”, pp. 31-56. In: *After Kinship*. New York, London: Cambridge University Press. 2004.

MACHADO, Renata F. “Entre a casa e a maré: corpo, técnica e movimento das marisqueiras”. Paper apresentado ao 19º Congresso da Associação Portuguesa de Antropologia, 2019.

9. “Configurações de casas” e a nova antropologia da casa

MARCELIN, Louis H. “Chapitre II : Maison et réseau domestique”, pp. 93-149. *L'invention de la famille afro-américaine : famille, parenté et domesticité parmi les noirs du Recôncavo da Bahia, Brésil*. Tese (Antropologia) – PPGAS, UFRJ, Rio de Janeiro, 1996. Tradução para o português: *A invenção da família afro-americana*, UFRJ, 1996.

MOTTA, Eugênia. “Houses and economy in the favela”. *Vibrant*, v. 11, n. 1, pp. 118-158. 2013.

ARAUJO, Marcella. “Capítulo III: As casas e seus problemas”, pp. 71-117. In: *Obras, casas e contas: uma etnografia de problemas domésticos de trabalhadores urbanos, no Rio de Janeiro*. Tese (sociologia) – PPGS, IESP, UERJ, Rio de Janeiro. 2017.

10. “Vicinalidades”: um instrumento de comparação?

WEBSTER, David J. “A vicinalidade”, pp. 109-133. *A sociedade Chope: Indivíduo e aliança no Sul de Moçambique, 1969-1976*. Lisboa: ICS. 2009.

PINA-CABRAL, João de e GODOI, Emília Pietrafesa de. “Apresentação: Vicinalidades e casas partíveis”. *Revista de Antropologia*, v. 57, n. 2, pp. 11-21. 2014.

PINA-CABRAL, João de. “Agnatas, vizinhos e amigos: variantes da vicinalidade em África, Europa e América”. *Revista de Antropologia*, v. 57, n. 2, pp. 23-46. 2014.

MÁRQUEZ, Raúl. “Limites e ambiguidades da vicinalidade num bairro de Salvador”. *Revista de Antropologia*, v. 57, n. 2, pp. 47-71. 2014.

PARTE III: PROBLEMÁTICAS CONTEMPORÂNEAS

11. Casas e produção do gênero

MADIGAN, Ruth; MUNRO, Moira. “Gender, House and ‘Home’: Social Meanings and Domestic Architecture in Britain”. *Journal of Architectural and Planning Research*, v. 8, n. 2, pp. 116-132. 1991.

PAULI, Julia. “A house of one’s own: Gender, migration, and residence in rural



Mexico”. *American Ethnologist*, v. 35, n. 1, pp. 171-187. 2008.

MC CALLUM, Cecília; BUSTAMANTE, Vânia. “Parentesco, gênero e individuação no cotidiano da casa em um bairro popular de Salvador da Bahia”. *Etnográfica*, v. 16, n. 2, pp. 221-246. 2012.

YOUNG, Iris M. “House and Home: Feminist Variations on a Theme”, pp. 123-154. In: *On Female Body Experience: “Throwing Like a Girl” and Other Essays*. New York: Oxford University Press. 2005.

12. Casas e mobilidades

DALAKOGLU, Dimitri. “Migrating-remitting-‘building’-dwelling: house-making as ‘proxy’ presence in postsocialist Albania”. *Journal of the Royal Anthropological Institute*, v. 16, pp. 761-777, 2010.

HANDERSON, Joseph. “‘Diaspora’. Sentidos sociais e mobilidades haitianas”. *Horizontes Antropológicos*, v. 21, n. 43, pp. 51-78. 2012.

COMERFORD, John. “Vigiar e narrar: sobre formas de observação, narração e julgamento de movimentações”. *Revista de Antropologia*, v. 57, n. 2, pp.107-142. 2014.

GUEDES, André D. “Construindo e estabilizando cidades, casas e pessoas”. *Mana*, v. 3, n. 3, pp. 403-435. 2017.

13. As materialidades das casas

LEIVESTAD, Hege. “Introduction: Standing Still” e “Caravans: ‘These cupboards looklike plastic’”, pp. 1-36. In: *Lives on Wheels in Contemporary Europe*. Londres: Bloomsbury Academic. 2018.

CAVALCANTI, Mariana. “Chapter 3: The ‘Building Imagination’ and Practice”, pp. 170-230. In: *Of Shacks, Houses and Fortresses: An Ethnography of Favela Consolidation in Rio de Janeiro*. Tese (Antropologia) – Departamento de Antropologia, Universidade de Chicago, Chicago. 2007.

CORTADO, Thomas. “Casas feitas de olhares: uma etnografia dos muros em um loteamento periférico do Rio de Janeiro”. *Etnográfica*, v. 24, n. 1. 2020.

14. O governo pelas casas



PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS

1º período letivo de 2020

SABEAN, David W. “The ideology of the House”, pp. 88-123. *Property, production, and family in Neckarhausen, 1700-1870*. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

MOTTA, Eugênia. “Resistência aos números: a favela como realidade (in)quantificável”. *Mana*, v. 25, n. 1, pp. 72-94. 2019.

CORTADO, Thomas. “Entre a moral e a política: A ‘habitação econômica’ no Rio de Janeiro”. *Mana*, v. 25, n. 2, pp. 303-335. 2019.

15. O governo das casas

FOUCAULT, Michel. “La maisonnée d’Ischomaque”, pp. 169-183. In : *L’usage des plaisirs*. 1984.

DE L’ESTOILE, Benoît. “‘Money is Good, but a Friend is Better’: Uncertainty, Orientation to the Future, and ‘the Economy’”. *Current Anthropology*, v. 55, n. S9, pp. S62-S73. 2014.

SHYROCK, Andrew. “Breaking hospitality apart: bad hosts, bad guests, and the problem of sovereignty”. *Journal of the Royal Anthropological Institute*, n. s., pp. S20-S33. 2012.

ARAOS, Consuelo. “Mouvements et reconnaissances : circulations résidentielles, hospitalité et gouvernement de la parenté à Santiago”. *Etnográfica*, v. 24, n. 1. 2020.

Leitura de apoio:

AUGÉ, Marc et al. “Introdução”, pp. 13-74. In: *Os domínios do parentesco: Filiação, aliança matrimonial, residência*. Paris: François Maspero. 1975.

Observações:

Contato do professor: cortado.thomas@gmail.com.

Possibilidade de agendar com as alunas e os alunos que precisam de uma orientação específica no campo dos estudos sobre parentesco, família e casas.